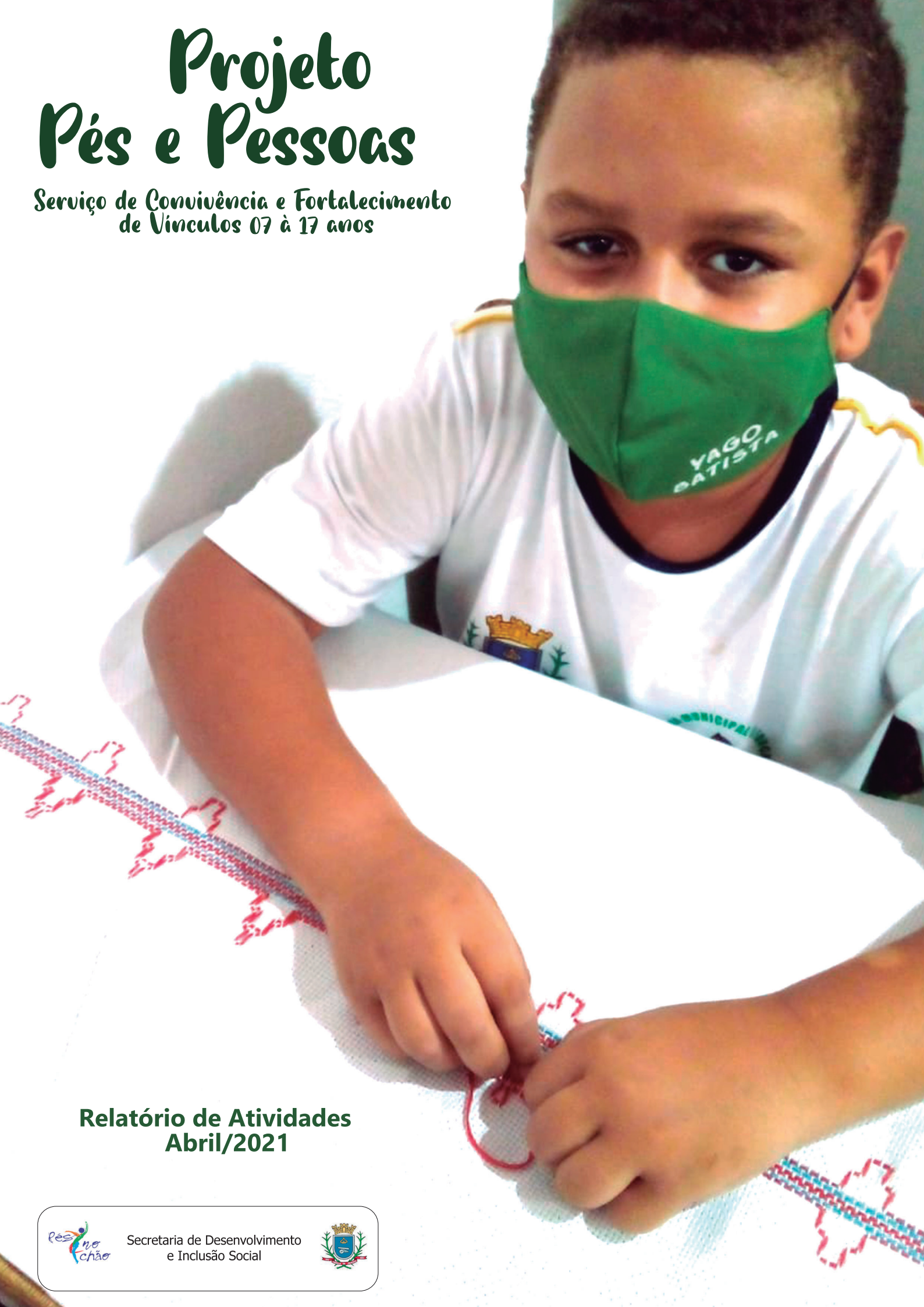


Projeto Pés e Pessoas

Serviço de Convivência e Fortalecimento
de Vínculos 07 à 17 anos



**Relatório de Atividades
Abril/2021**



Secretaria de Desenvolvimento
e Inclusão Social



Relatório de Atividades do Projeto Pés e Pessoas

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - 7 a 17 anos

Termo de Colaboração nº 004/2017 - 7º Aditamento

Mês de abril de 2021

Introdução

O projeto Pés e Pessoas desenvolve atividades para o **Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos**, que é considerado pela Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais uma importante ação de Proteção Básica de Assistência Social. O trabalho é realizado de forma descentralizada, em vários bairros do município junto às crianças e adolescentes e suas famílias, através de um amplo conjunto de ações socioculturais que visam o protagonismo dos participantes em sua formação cidadã.

A execução do Projeto Pés e Pessoas teve início em abril de 2017 e no ano de 2020 passou por um período com várias adequações para atender as exigências apresentadas no enfrentamento da Pandemia da COVID-19, que assolou nosso país e o mundo. Desta forma, no ano passado, foram realizados três Planos de Trabalho durante o exercício, nos meses de maio, julho e outubro, cada qual atendendo as demandas de acordo as determinações legais que foram sendo estabelecidas pelos órgãos responsáveis.

Como histórico, cabe ressaltar o Decreto 8030 de 20 de março de 2020, que estabeleceu o Estado de Calamidade Pública e suspendeu as atividades presenciais de caráter não essencial, visando medidas excepcionais de contenção à pandemia provocada pelo COVID-19.

Outra legislação importante foi a PORTARIA Nº 54, DE 1º DE ABRIL DE 2020, emitida para prevenir a disseminação do novo Corona vírus (COVID-19), mas com a garantia da manutenção da oferta regular de serviços e programas sócio assistenciais voltados a população mais vulnerável.

Ainda visando garantir a continuidade de serviços e projetos foram emitidas pelo Tribunal de Contas do Estado, orientações com relação as diretrizes de repasses do terceiro setor, devido ao enfrentamento da pandemia.

Outro ponto relevante foi a indicação de que o **Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos** deveria observar seus territórios para aplicação uma série de medidas de prevenção e de garantia de oferta de serviços assistenciais de caráter essencial no momento.

Diante do exposto, e em atendimento a solicitação da Secretaria de Desenvolvimento e Inclusão Social apresentamos um novo Plano de Trabalho, para os meses de maio e junho. Nele, adequamos as atividades que eram presenciais para um sistema virtual. Posteriormente, um novo Plano de Trabalho foi apresentado, englobando os meses de julho a setembro com a manutenção das adequações do Plano anterior.

A partir de setembro, o **Plano São Paulo de Retomada Econômica** do Governo do estado, colocou quase todos os municípios enquadrados na Fase Amarela, nível que permite o retorno de uma série de atividades, inclusive as aulas do projeto, desde que seja atendido os protocolos estabelecidos pelos Órgãos de Saúde, como distanciamento social e outras atitudes de prevenção como o uso de máscaras, disponibilização de álcool em gel, higienização constante das mãos, entre outros.

Ainda em setembro, solicitamos ao Comitê Municipal de Prevenção e Controle ao Novo Corona vírus (COVID-19) autorização para o retorno das atividades presenciais e recebemos resposta positiva, desde que atendidos os protocolos de prevenção. Na segunda quinzena, realizamos uma pesquisa junto às famílias alunos para apurarmos suas opiniões sobre a manutenção das atividades virtuais ou a migração para um sistema semipresencial. A grande maioria dos pais se posicionaram a favor da retomada das atividades.

Enfim, para o último trimestre de 2020, elaboramos um novo Plano de Trabalho para os meses de outubro a dezembro, mantendo as atividades de forma remota e/ou semipresencial, obedecendo os protocolos do Plano São Paulo estabelecidos e se caso o município de Ilhabela fosse requalificado para uma fase mais restritiva, por conta do aumento de casos de COVID-19, as atividades do projeto voltariam a ser realizadas em sua totalidade pelo sistema virtual.

Cabe destacar que todas as atividades presenciais realizadas nas aulas do projeto obedeceram às normas de prevenção apresentadas nas diretrizes do Ministério da Saúde.

Para o Plano de Trabalho de 2021, apresentamos a mesma metodologia de funcionamento, incluindo a possibilidade de aulas virtuais e presenciais, de acordo com as características de cada turma. Descrevemos abaixo o Relatório de Atividades referente as ações desenvolvidas pelo projeto no mês de abril:

1 - Serviços de Atendimento oferecidos a crianças a adolescentes na faixa etária de 7 a 17 anos

O Mês de abril teve seu início com as atividades do Projeto sendo realizadas através do sistema virtual, pois desde o dia 15 de março o município e todo o estado entraram em uma Fase Vermelha mais restritiva do Plano São Paulo.

Em Ilhabela, a Prefeitura Municipal determinou o retorno das aulas escolares a partir do dia 12 de abril, momento em que também tivemos o retorno das atividades presenciais do Projeto, sempre seguindo as determinações dos órgãos da saúde referente a prevenção da disseminação do vírus da COVID-19.

Assim, durante o mês de abril, as aulas das Oficinas foram ministradas tanto pelo sistema virtual como pelo sistema presencial, exceto a *Oficina de Música em Cena*, pelo fato de a Instrutora da atividade pertencer a um grupo de risco para a COVID-19.

As constantes mudanças de fases da gravidade da pandemia geraram uma série de fragilidades em toda a sociedade e quanto mais vulnerável são as famílias mais frágeis elas ficam e acabam dependendo de uma maior atenção dos setores de serviços públicos.

O projeto, por conta da pandemia, aproximou muito mais a equipe do Pés no Chão com os familiares dos alunos. Durante nosso contato com as famílias estão sendo compartilhados conosco as angústias por conta de todas essas mudanças, como por exemplo, a insegurança ante as fases de aberturas e fechamentos das atividades, as contaminações e as mortes por COVID mais próximos de todos nós, o medo de se contaminar, as carências de gêneros de primeira necessidade, a apreensão quanto ao futuro dos seus filhos, a impossibilidade do acesso ao trabalho, as incertezas por conta de membros das famílias desempregados e sem renda, entre tantas outras questões.

Assim, a cada dia de trabalho, a equipe do Projeto, os alunos e os familiares tem apreendido bastante sobre a criação de vínculo através da convivência que

estamos tendo por participarmos todos da mesma ação, além de ser também do interesse de todos.

Além disso, a equipe do Projeto se fortalece, fortalecendo também a Instituição Pés no Chão ao se relacionar com os técnicos da Secretaria de Desenvolvimento e Inclusão Social e de outros órgãos municipais, como Educação e Saúde e aprofundar cada vez mais na interação com a política pública social realizada no município.

Captação de público e formação de grupos

A principal estratégia de Captação de público para o Projeto sempre foi através da realização de Busca Ativa junto às escolas municipais, importante parceiras, que abrem suas portas, nos recebem e colaboram para que tenhamos acesso aos alunos que constam das **Listagens de frequência** para a validação do recebimento do benefício do Bolsa Família..

Nestes tempos de pandemia, não estão sendo geradas essas listagens para apurar a frequência, pois essa exigência está temporariamente interrompida e não está havendo a necessidade de se ter frequência na escola para se ter acesso ao benefício, uma vez que as aulas estão sendo virtuais e sem a participação efetiva da dos alunos.

Outro fator que dificulta a Busca Ativa é que durante os períodos de fechamento das atividades, não temos como ter acesso aos alunos, pois eles não estão frequentando-as, uma vez que se encontram fechadas.

Entretanto, a escola de ensino fundamental E.M. Ruth Cardoso, que funciona no bairro da Barra Velha, próximo a sede da entidade, nos forneceu uma listagem contendo mais de 50 nomes de alunos. Essa lista contém também a série em que o aluno estuda e o telefone dos seus responsáveis.

Temos que ressaltar a colaboração do Coordenador Pedagógico Victor Honório Fontes, que se desdobrou junto com a equipe da escola para compor essa listagem de alunos. Eles partiram da última lista existente, que é de novembro de 2019 e foram atualizando-a pelos conhecimentos que eles tinham das famílias dos alunos que eram inscritos no Programa Bolsa Família. Além disso, incluíram nessa listagem, outras famílias que eles acreditam que tenham perfil para participar do Projeto e até mesmo serem encaminhadas para o cadastro social.

Em posse desta lista, iniciamos de pronto o contato com as famílias dos alunos e os convidamos para fazer parte das Oficinas do Projeto, e até o final do mês, conseguimos captar perto de 10 alunos e ainda sem concluir os contatos com todos os integrantes dessa listagem.

Outra metodologia que estamos utilizando para captar alunos, e está sendo bem eficaz, é intensificar a abordagem junto aos alunos que já participam das atividades, para que eles convidem outras crianças do seu convívio para virem participar das aulas. Assim, estamos atraindo alguns novos alunos do mesmo contexto social deles, e estão chegando irmãos, primos, vizinhos e amigos da escola. Essa forma de captar público é interessante, pois favorece a prevenção contra a corona vírus, já que essas crianças já convivem entre si.

Neste mês continuamos a convidar as crianças que residem na rua da entidade e no seu entorno. Nestes tempos de outubro, em que a atividade de “soltar pipa” é intensificada, a rua do Pés no Chão, fica aglomerada de crianças, adolescentes e até adultos, empinando e fazendo manobras com suas pipas. Todos eles convivendo sem máscaras e se expondo a contaminação e disseminação do vírus da COVID-19. Toda essa fartura de gente, resultou em várias inscrições para participarem do Projeto. Só que agora, com o uso obrigatório da máscara e da higienização das mãos, que eles ao menos cumprem quando estão dentro da entidade.

Considerando todos esses fatores, descrevemos abaixo a Tabela de Fluxo de alunos do mês de abril.

Oficinas							
	Nº alunos março	Entradas	Saídas	Transf. Entrada	Transf. Saída	Nº alunos abril	Nº Alunos com frequência no mês
Acrobacia 1 Pés no Chão	05		05	06		06	06
Acrobacia 2 PEI-Itaquanduba	12	02	01			13	13
Acrobacia 3 NAS-Itaquanduba	11	02	05			08	08
Acrobacia 4 E.M. Dercy de Castro	15	02	05		03	09	09
Acrobacia 5 Pés no Chão	07	01	01			07	07
Acrobacia e Aéreos 1 Pés no Chão	08				03	05	05
Acrobacia e Aéreos 2 Pés no Chão	02	03				05	05
Artes e Ofícios Espaço Artes e Ofícios	34	03	02			35	35
Artes Marciais NAS-Sul	14	02	01			15	15
Música em Cena Pés no Chão	08	01	01			08	08
Teatro 1 Pés no Chão	20		04			16	16
Teatro 2 E.M. José Benedito	13	01	03			11	06
Acrobacia Infantil 2 (*) EntreNós – Pés no Chão	01					01	01
Dança Infantil (*) Entrenós - Pés no Chão	01		01			00	00
Ludicidades (*) Jogos e Brincadeiras EntreNós – Pés no Chão	00	06				06	06
Teatro Infantil (*) EntreNós - Pés no Chão	02					02	02
Total	153	23	29	06	06	147	142
Alunos que fazem mais de uma atividade						03	03
	153	23	29	06	06	144	139

(*) Alunos inscritos no Projeto Pés e Pessoas que realizam atividades em oficinas do Projeto EntreNós.

Oficinas

As aulas das Oficinas entraram no mês de abril sendo realizadas pelo sistema virtual que haviam sido determinadas, outra vez, desde 14 de março. Após uma melhora nos índices de contaminação, mortes e ocupação das UTI's na região e em todo o estado, foi flexibilizado o retorno das atividades presenciais a partir de 12 de abril, sempre cumprindo os protocolos de segurança determinados pelos órgãos de saúde.

Durante o presente ano, essa é a quarta mudança de status de abertura e fechamento das atividades e toda essa movimentação gera uma série de insegurança no funcionamento do Projeto, afinal toda a sociedade está receosa de se expor, apesar de serem a favor do retorno das aulas.

No último período de abertura das atividades, que ocorreu entre 04 de fevereiro a 14 de março, foram 40 dias de aulas presenciais e houve um grande retorno de alunos inscritos no projeto, mas que não estavam fazendo as aulas virtuais. As razões da não participação desses alunos foi desde a não disponibilidade do aparelho celular, principal ferramenta utilizada nas aulas, até a própria falta de acesso a internet, além de uma série de outros fatores pontuais.

Assim, quando tivemos o último fechamento das atividades presenciais em 13 de março e que abrangeu um período de quase 30 dias, tivemos um bom engajamento nas atividades virtuais. E agora, ao reabrirmos as aulas a partir do dia 12 de abril, os alunos já estavam ansiosos pelo retorno presencial e não tivemos tantas dificuldades em obtermos a volta de quase todos os alunos.

Com todas essas alterações das Fases do Plano São Paulo, que resultam no fechamento e abertura das atividades, não está sendo possível realizarmos as Oficinas que acontecem no contexto das escolas dos territórios trabalhados, pois as unidades também estão passando por dificuldades para implantar o retorno das suas aulas regulares.

Desta forma, continuamos com a estratégia de realizar as aulas na sede do Pés no Chão, e para tal, estamos desenvolvendo a logística de transporte dos alunos com o veículo da própria entidade. Essa decisão está dando um ótimo resultado, pois os alunos podem fazer as aulas em nossa sede, que conta com uma diversidade maior para a realização das atividades, além do que, os alunos adoram o “passeio” de van até a entidade.

O transporte é feito com os cuidados indicados nos protocolos de prevenção e criamos as agendas tentando formar os grupos com alunos que já mantem relações em seus contextos sociais. Assim, temos grupos de Oficinas compostas por irmãos, primos, vizinhos, pessoas que já convivem entre si.

Em abril continuaram as atividades de forma híbrida, com aulas através dos sistemas virtual e presencial. No modo virtual, utilizamos a mesma metodologia praticada nos períodos de fechamento, com aulas ao vivo ou gravadas e postadas para visualização dos alunos.

Quando houver a normalização das atividades escolares nos locais onde desenvolvemos as oficinas nos bairros, as aulas retornarão para esses espaços,

uma vez que um dos pilares do projeto é a descentralização dos serviços e ampliar a referência do seu próprio território.

A Oficina de Música em Cena continuou no sistema virtual mesmo após a abertura das atividades presenciais, pois a Instrutora pertence a um grupo de risco para a COVID-19 e apresentaremos mais detalhes no relato específico da atividade.

As aulas presenciais estão demandando uma grande atenção da equipe do projeto quanto aos procedimentos operacionais de prevenção da disseminação da COVID-19, pois temos que acompanhar constantemente a quantidade de alunos por espaço físico para garantir o distanciamento social, o uso obrigatório de máscaras, a higienização das mãos, entre outros. Os alunos tem um comportamento de aceitação para seguirem as nossas orientações de prevenção e proteção da transmissão do vírus, mas em virtude de eles não adotarem essas recomendações em seus ambientes de convívio social, seja em casa ou na rua. Assim, eles se desligam e tiram a máscara e não se preocupam tanto com a higienização das mãos. Desta forma, os encontros nas aulas também têm servido como um espaço para uma educação transversal primordial neste momento, além de gerar uma reflexão sobre todo esse processo social que a pandemia está gerando na sociedade.

Desde o início das atividades virtuais, os instrutores mantêm nas Oficinas, um espaço aberto para a expressão de sentimentos, dúvidas e inseguranças relacionadas à pandemia e seus efeitos na vida dos alunos, e muitas vezes dos próprios pais. Essa necessidade de compartilhar sentimentos tem sido manifestada por eles, especialmente entre os mais velhos, e é acolhida pelos instrutores, que vêm reservando eventualmente algumas aulas, ou parte delas para praticar uma escuta ativa.

Seguindo o novo Plano de Trabalho para de 2021 descrevemos abaixo as atividades de abril das oficinas virtuais e presenciais que integram o Projeto Pés e Pessoas:

- **Acrobacia 1 – Pés no Chão - Barra Velha**

Formato da Aula – Aulas ao vivo e videoaulas com solicitações de atividades via WhatsApp.

No mês de março realizamos várias adequações nas turmas de algumas Oficinas para melhor atender as demandas de acomodação de alunos por conta da pandemia e de fatores relacionados a ela.

Neste mês de abril, ainda no sentido de melhor atender as demandas de participação dos alunos nas atividades, transformamos a Oficina de Acrobacia 1, que era desenvolvida presencialmente na sede do Pés no Chão, em aulas

apenas pelo sistema virtual. Essa decisão foi tomada no sentido de atender os alunos e famílias que não se sentem seguras em expor seus filhos nas atividades presenciais.

No início do mês todas as turmas estavam participando virtualmente e após o retorno às atividades presenciais a partir de 12 de abril, iniciamos as aulas desta turma mantendo o atendimento pelo sistema virtual até tivermos uma melhora no quadro apresentado pelo Corona vírus, quando esses alunos retornarão para suas turmas originais. Essa decisão está pautada no desejo das famílias, que alegaram que assim que houver uma segurança maior por parte deles, seus filhos poderão voltar às aulas.

Algumas alunas da Oficina de Acrobacia 1 foram transferidas para o Projeto EntreNós, que a entidade realiza em parceria com a Secretaria de Cultura, outras desistiram de participar das Oficinas do Projeto, principalmente por conta da mudança de bairro ou mesmo de cidade.

A Instrutora iniciou as aulas virtuais através de uma proposta de automassagem com consciência como fio condutor dos trabalhos no mês. Em uma das aulas focou a automassagem com a observação da estrutura óssea, da musculatura e da pele das mãos. O objetivo da atividade foi trabalhar a concentração, paciência e criatividade, pois também realizaram um desenho de uma luva para suas mãos, e depois solicitou para que cada aluna falasse um pouco sobre a atividade e sobre elas mesmas.

Em outra aula, a automassagem proposta foi na cabeça e face e foi solicitada às alunas uma atenção para massagear o nariz, testa, boca, etc. Depois, a Instrutora solicitou dos alunos um desenho com rostos expressando diversas emoções, como raiva, medo, alegria. Cada aluno fez o seu desenho e depois falaram um pouco sobre eles.

Na última aula do mês, a Instrutora refez a proposta da automassagem. mas agora abordando o tronco de cada um. Foi solicitada uma atenção especial nos órgãos vitais que estão localizados nesta parte do corpo, como coração, pulmão, fígado, estomago.

A atividade de auto massagem gerou bastante comentários dos alunos pela calma e consciência corporal que resultou do trabalho e ele vai na direção proposta pela Instrutora para fazer uma montagem sobre a “Forma” e esse início abordando o corpo humano foi interessante.

- **Acrobacia 2 - PEI Itaquanduba**

Formato da Aula – Presencial e aulas ao vivo e videoaulas com solicitações de atividades via WhatsApp.

A Oficina de Acrobacia 2, antes da Pandemia era realizada nas dependências do PEI– Itaquanduba e neste ano, conforme explicado no relatório anterior, elas continuaram ocorrendo na sede do Pés no Chão em virtude da impossibilidade

de uso do local. Para viabilizar o transporte dos alunos foi utilizado o veículo da própria entidade.

Entramos no mês de abril com as atividades sendo ministradas através do sistema virtual, com aulas gravadas em vídeos e postadas no youtube. Os vídeos são editados pela própria Instrutora, que posteriormente envia o link por whatsapp para os alunos terem acesso as propostas das aulas a serem realizadas.

Durante esse período de aulas virtuais a Instrutora propôs as atividades de automassagem descritas na atividade de Acrobacia 1, considerando as particularidades de cada turma, tanto para a execução dos desenhos solicitados nas conversas como nas impressões sobre a atividade realizada.

Com o retorno das atividades presenciais, a Oficina captou alguns novos alunos e a Instrutora realizou uma dinâmica para gerar uma maior interação entre a turma. O jogo da teia foi aplicado com os alunos sentados em roda e através do uso de um rolo de barbante que eles passavam de um para o outro e em cada parada do rolo, o aluno falava o seu nome, idade e o que cada um mais gostava de fazer.

Depois, a Instrutora desenvolveu atividades de percepção corporal, coordenação motora, força e flexibilidade, através de fortalecimento da musculatura para os exercícios que foram propostos na sequência da aula.

Todas as aulas foram finalizadas com a pratica de exercícios na Lira acrobática, onde os alunos puderam se divertir entrando em contato com os fundamentos das técnicas da atividade circense.

- **Acrobacia 3 - NAS Itaquanduba**

Formato da Aula – Presencial e aulas ao vivo e videoaulas com solicitações de atividades via WhatsApp.

A Oficina de Acrobacia 3, antes da Pandemia era realizada nas dependências do NAS– Itaquanduba e neste ano, conforme explicado no relatório anterior, elas continuaram a ocorrer na sede do Pés no Chão em virtude da impossibilidade de uso do local. Para viabilizar o transporte dos alunos foi utilizado o veículo da própria entidade.

Entramos no mês de abril com as atividades sendo ministradas através do sistema virtual, com aulas gravadas em vídeos e postadas no youtube. Os vídeos são editados pela própria Instrutora, que posteriormente envia o link por WhatsApp para os alunos terem acesso as propostas para serem realizadas.

Durante esse período de aulas virtuais a Instrutora propôs as atividades de automassagem descritas na atividade de Acrobacia 1, considerando as particularidades de cada turma, tanto para a execução dos desenhos solicitados nas conversas como nas impressões sobre a atividade realizada.

Com o retorno das atividades presenciais, a Oficina captou alguns novos alunos e a Instrutora realizou uma dinâmica para gerar uma maior interação entre a turma. O jogo da teia foi aplicado com os alunos sentados em roda e através do uso de um rolo de barbante que eles passavam de um para o outro e em cada parada do rolo, o aluno falava o seu nome, idade e o que cada um mais gostava de fazer. Depois teve exercícios de aquecimento e subida na Lira Acrobática para a prática dos fundamentos da técnica.

Na última aula do mês, foi apresentado aos alunos uma sequência de exercícios de alongamento e flexibilidade através de um circuito motor para deixá-los preparados para realizarem os fundamentos da prática do Tecido Liso Acrobático.

- **Acrobacia 4 – E.M Dercy de Castro – Portinho**

Formato da Aula - Presencial e aulas ao vivo e videoaulas com solicitações de atividades via WhatsApp.

No período do relatório o mês teve seu início com as atividades sendo realizadas através do sistema virtual e a partir de 12 de abril as aulas voltaram para o sistema presencial.

Originalmente a Oficina de Acrobacia 4, ocorre no contexto da E.M. Dercy Castro, no bairro do Portinho e após o retorno das aulas presenciais não foi possível que as atividades continuassem ocorrendo no local por conta das incertezas derivadas da Pandemia. Desta forma, empreendemos a articulação junto as famílias para que as aulas fossem realizadas no Pés no Chão. Para a concretização da mudança, conforme relatado anteriormente, utilizamos a van da entidade para realizar o transporte dos alunos.

No início do mês as aulas foram virtuais, e a Instrutora praticou com os alunos um trabalho de escuta e foi destinado um bom tempo das aulas para conversas com eles e com a participação de alguns pais. Esses momentos foram importantes para que todos desabafassem sobre as angústias geradas pela pandemia e sobre a inconstância das atividades sendo realizadas ora pelo sistema virtual e ora pelo sistema presencial.

Durante essas aulas também foram aplicadas atividades para que os alunos pudessem observar e sentir a forma anatômica e função dos pés na articulação do andar. Foram feitas automassagens e posteriormente desenhos sobre as plantas dos pés e no final da aula todos puderam compartilhar as sensações geradas pela atividade.

A partir do retorno das aulas presenciais, que foram realizadas no Pés no Chão, conforme relatado acima, a Instrutora, na primeira aula, conduziu as atividades através de exercícios para aquecimento e alongamento das musculaturas e das articulações.

Posteriormente foi realizado um circuito motor onde os alunos tiveram que enfrentar o desafio de realizar vários itinerários tendo que usar tipos de apoios diferentes, andando, saltando, rolando, pulando em um pé só, dando estrelas, etc. No final da aula todos subiram na Lira Acrobática para praticar os exercícios dos fundamentos básicos do equipamento, como virar de ponta cabeça, sentar na Lira e fazer a posição da lua.

Em outra aula, a Instrutora propôs um outro tipo de circuito, que os alunos adoram pelo desafio que são propostos. Desta vez, a atividade contou com uma dificuldade maior, pois todos tinham que associar a execução do circuito sob o comando da Instrutora, que dava um sinal através de batidas no chão, nessas ocasiões, os alunos tinham que mudar seu trajeto de acordo com as regras estabelecidas e acordados por todos.

No final da atividade, os alunos praticaram exercícios dos fundamentos o Tecido Liso Acrobático e os alunos se divertiram executando as posições iniciais da prática.

Essa turma é atualmente composta por 9 alunos, sendo 3 da mesma família e na última aula do mês contamos com a presença do irmãozinho mais novo, Kauã de 3 anos de idade, pois a irmã mais velha, Kelly de 14 anos só pode participar da aula no dia trazendo o irmão caçula, do qual ela toma conta quando a mãe precisa trabalhar. A experiência foi muito positiva, pois o menino brincou durante a aula com os equipamentos, tomou um lanche e ainda repousou tirando uma soneca no meio da atividade.

- **Acrobacia 5 – Pés no Chão - Barra Velha**

Formato da Aula – Presencial e aulas ao vivo e videoaulas com solicitações de atividades via WhatsApp.

A turma de Acrobacia 5, foi aberta no mês passado devido ao remanejamento da carga horária de algumas outras aulas da Instrutora. Ela está acontecendo no Pés no Chão e atendendo um público de crianças residentes no entorno da sede da entidade. São alunos que estudam nas escolas públicas do bairro e neste mês tivemos a inscrição de mais uma aluna, além de outras três alunas transferidas da turma de Acrobacia e Aéreos.

Essa turma ainda está em formação e a partir de maio iremos captar mais alunos junto as escolas Paulo Renato e Ruth Cardoso, pois já estamos em contato com a coordenação pedagógica da primeira e com as famílias da segunda.

Na aula, a Instrutora desenvolveu um trabalho de aquecimento das articulações, exercícios de coordenação motora, ritmo, flexibilidade e força usando circuito motor e exercícios direcionados para a subida no tecido liso acrobático e na lira acrobática.

Em outra aula, a Instrutora propôs um outro tipo de circuito, que os alunos adoram pelo desafio que são propostos. Desta vez, a atividade contou com uma dificuldade maior, pois todos tinham que associar a execução do circuito sob o

comando da Instrutora, que dava o sinal através de batidas no chão, nessas ocasiões, os alunos tinham que mudar seu trajeto de acordo com as regras estabelecidas e acordados por todos.

- **Acrobacia e Aéreos 1 – Pés no Chão - Barra Velha**

Formato da Aula – Presencial e aulas ao vivo e videoaulas com solicitações de atividades via WhatsApp.

A turma de Acrobacia em Aéreos 1, foi aberta no mês passado devido ao remanejamento de carga horária de algumas Oficinas e foi formada principalmente para atender um público que já eram nossos alunos na E.M. Dercy Castro, mas que agora estudam na escola Ruth Cardoso, e outros que residem no entorno do Pés no Chão.

Na primeira aula do mês, que foi pelo sistema virtual, a Instrutora trabalhou com os alunos uma brincadeira educativa sobre o Pé. Eles mediram suas dimensões, fizeram automassagem, falaram sobre suas importâncias, analisaram sua forma, entre outras coisas. E por fim, fizeram um desenho que serviu de base para uma conversa coletiva.

Com o retorno das aulas presenciais, a Instrutora aplicou uma série de exercícios de alongamento, força, flexibilidade e coordenação motora e posteriormente partiram para a subida no Tecido Liso Acrobático. Nele foram desenvolvidos movimentos educativos no equipamento.

Ainda no mês de abril, a Instrutora propôs uma série de diferentes formas de movimentar os “bambolês”. Cada aluno fez a sua evolução e depois, em um movimento coletivo demonstraram cada um para si e ao mesmo tempo para todos.

Além disso, foi desenvolvido várias dinâmicas e circuitos motores, nos quais a Instrutora utilizou blocos de EVA, bambolês, colchões entre outros. A movimentação dos alunos é bem intensa fisicamente e desenvolve a concentração, o equilíbrio, noções corporais e a criatividade.

- **Acrobacia e Aéreos 2 – Pés no Chão - Barra Velha**

Formato da Aula – Presencial e aulas ao vivo e videoaulas com solicitações de atividades via WhatsApp.

A turma de Acrobacia em Aéreos 2, foi aberta no mês passado devido ao remanejamento de carga horária de algumas aulas, ela está acontecendo no Pés no Chão e atendendo um público de crianças e adolescentes de vários bairros e ainda se encontra em estágio de consolidação que pretendemos reforçar com a participação de alunos oriundos das escolas Paulo Renato e Ruth Cardoso principalmente.

As aulas desta turma foram ministradas com a mesma metodologia e conteúdo do explicitado na Oficina de Acrobacia e Aéreos 1 e que descrevemos abaixo:

Na primeira aula do mês, que foi realizada pelo sistema virtual, a Instrutora trabalhou com os alunos uma brincadeira educativa sobre o Pé. Eles mediram suas dimensões, fizeram automassagem, falaram sobre suas importâncias, analisaram sua forma, entre outras coisas. E por fim, fizeram um desenho que serviu de base para uma conversa coletiva.

Com o retorno das aulas presenciais, a Instrutora aplicou uma série de exercícios de alongamento, força, flexibilidade e coordenação motora e posteriormente partiram para a subida no Tecido Liso Acrobático. Nele foram desenvolvidos movimentos educativos no equipamento.

Ainda no mês de abril, a Instrutora propôs uma série de diferentes formas de movimentar os “bambolês”. Cada aluno fez a sua evolução e posteriormente em um movimento coletivo demonstraram cada um para si e ao mesmo tempo para todos.

Além disso, a Instrutora desenvolveu várias dinâmicas e circuitos motores, nos quais utilizou blocos de EVA, bambolês, colchões entre outros. A movimentação dos alunos é bem intensa fisicamente e desenvolve a concentração, o equilíbrio, as noções corporais e a criatividade.

- **Artes e Ofícios – Espaço Artes e Ofícios - Itaquanduba**

Formato da Aula – Envio de materiais de trabalho para os alunos e entrega de retorno da produção dos alunos, através de suas famílias, e contato com as instrutoras via WhatsApp para tirar dúvidas. Atendimento presencial às famílias para recebimento de instruções técnicas, tanto para participação das aulas como para entrega de materiais, além de aulas presenciais com a presença dos alunos.

As atividades da Oficina iniciaram o mês de abril através do sistema em que os alunos continuaram a realizar a confecção dos artesanatos em suas próprias residências. O sistema é o mesmo aplicado anteriormente, e os pais ou mesmo os alunos, se dirigem até o local das aulas, sob agendamento para evitar aglomerações, para retirarem os materiais para a elaboração dos trabalhos e após concluídos, eles são entregues para as Instrutoras, que irão dar um acabamento nas peças, quando for o caso. Neste momento, elas entregam novo material para a continuidade dos trabalhos dos alunos.

A partir de 12 de abril, as aulas retornaram ao sistema presencial obedecendo os protocolos de capacidade reduzida e de higienização das mãos com álcool 70° e água e sabão.

Nas atividades da Oficina, os alunos mais antigos continuaram a produzir os bordados de caminhos de mesa, panos de prato e tapetes, utilizando os pontos que eles já conhecem, já os novos alunos estão iniciando o aprendizado do bordado utilizando técnicas mais simples. As Instrutoras fazem um desenho no

tecido de forma a facilitar a execução dos pontos de bordado que o aluno trama no próprio tecido, seguindo os traços da ilustração base.

Também foram confeccionados artesanatos utilizando crochê em ponto cruz, bordados com vagonites e etamine, que ficaram muito bonitos e coloridos.

As Instrutoras valorizam muito as datas comemorativas e direcionam alguns trabalhos dos alunos para essa finalidade, neste mês, foi desenvolvida pelas Instrutoras, a comemoração da Páscoa e os alunos confeccionaram cestinhas com garrafas pet, que foram entregues às famílias com docinhos feitos pelas instrutoras dentro das embalagens decoradas.

No dia 05 de abril realizamos a publicação de um vídeo da Oficina, apresentado os alunos executando os pontos do artesanato que eles estão dominando cada vez melhor.

- **Artes Marciais – NAS – Sul – Bexiga**

Formato da Aula – Videoaulas com solicitações de atividades via WhatsApp e aulas ao vivo e aulas presenciais.

O mês de abril teve início com as aulas pelo sistema virtual nas duas primeiras semanas e a partir de 13 de abril, as atividades retornaram ao sistema presencial na sede do NAS-Sul.

Tanto nas aulas virtuais como nas presenciais, o Instrutor iniciou nas atividades das três turmas da Oficina aplicando exercícios para aquecimento e alongamento e outros específicos para fortalecer a musculatura para os movimentos físicos que a pratica exige.

Na parte técnica da Arte Marcial foi trabalhado durante o período, golpes de mão fechada em três alturas, lutas combinadas, defesa e ataque, golpes de mão na frente e atrás entre outras.

Em todas as aulas, pra os alunos mais novos, o Instrutor passou um treino de execução de *katá* das faixas branca e amarela. Essa técnica, que é desenvolvida através de uma luta real com um inimigo imaginário é um aprendizado que os alunos necessitam dominar, pois é um dos quesitos que é avaliado para se conseguir a mudança de faixa. Além do mais, os alunos adoram executá-la. Para os alunos mais velhos, o instrutor trabalhou também os *katás* das faixas laranja, azul e verde.

Além disso, na turma de alunos mais velhos e conseqüentemente de maior graduação de faixas, os aquecimentos são mais intensos e foram praticados os movimentos funcionais de *kizamizuki* e *gyakuzuki*, que consiste na técnica de promover os socos com as mãos trocadas (direita e esquerda) de acordo com a posição do pé de apoio. Além disso, eles praticaram o *yakisoku kumite*, que consiste em uma luta real, mas com a combinação antecipada dos golpes.

Há de se destacar o trabalho do Instrutor para a captação de novos alunos e retorno de ex-participantes da Oficina. Ele mantém um contato intenso com os familiares dos alunos e sempre demonstra preocupação do comportamento deles no ambiente familiar e escolar. As famílias demonstram uma gratidão pela atenção e preocupação do Instrutor para com os seus filhos e esse vínculo é muito importante para o Projeto.

No dia 26 de abril, publicamos em nosso face book e Instagram um vídeo da Oficina com os alunos executando os fundamentos indicados pelo Instrutor. Essas publicações visam fomentar a participação dos alunos e elevar o seu protagonismo junto aos seus familiares.

No final do mês de abril, fomos informados pela Técnica do CRAS e fiscal do Projeto, que a Oficina não poderá continuar sendo realizada na sede do Núcleo, pois a intenção da Secretaria de Desenvolvimento e Inclusão Social , num primeiro momento seria para utilizar o espaço para acolher famílias em situação de vulnerabilidade social geradas pela pandemia e posteriormente o espaço voltará abrigar a Casa do Idoso do Sul.

Para manter a Oficina acontecendo no território, estamos em contato com a Secretaria Municipal de Educação para a autorização da utilização da quadra esportiva da E.M. Sebastião Leite. Acreditamos que a parceria com a escola será efetivada, entretanto aguardamos o retorno para efetivarmos a transferência do local.

Essa mudança poderá trazer uma maior visibilidade para a Oficina e possivelmente atrairá novos alunos, considerando que o bairro do Bexiga, onde está localizada a escola, tem um significativo adensamento de residências e grande número de crianças.

- **Música em Cena – Pés no Chão - Barra Velha**

Formato da Aula – Contatos Individuais e coletivo por meio de ligações em áudio e vídeo e mensagens de texto através do WhatsApp.

A Oficina de Música em Cena é a única atividade do Projeto que está sendo desenvolvida através do sistema virtual, em virtude de a Instrutora pertencer ao grupo de risco para a COVID-19. A turma, durante o período da pandemia permaneceu estável e neste mês de abril ainda tivemos a inscrição de uma nova aluna.

As aulas estão sendo realizadas duas vezes por semana e a estratégia da Instrutora está sendo realizar uma aula semanal individual, quando ela entra em contato com todos os alunos através de chamada do WhatsApp. Nessas aulas, ela trabalha vários aspectos, observando o estágio e o nível de aprendizado de cada um. Na outra aula da semana, o encontro é coletivo, quando a Instrutora aproveita para criar os ensaios e práticas musicais através da participação de todos.

A Instrutora é uma profissional extremamente experiente e tem uma dinâmica de atendimento dos alunos muito acolhedora, criando um ambiente de confiança com os alunos e familiares, o que possibilita uma escuta ativa bem importante para as crianças e adolescentes que participam da atividade, bem como com os seus pais.

Em virtude da dificuldade vivida no ano passado com as aulas gravadas em vídeo ao vivo ou disponibilizadas por WhatsApp, a Instrutora propôs um atendimento que mescla o individual com o coletivo. Assim, foi criado um cronograma de aula que propõe uma carga horária menor de atendimento, mas com encontros semanais com cada aluno e um encontro semanal coletivo, ou seja, cada aluno participa individualmente e em grupo.

Essa metodologia tem facilitado a participação dos alunos, uma vez que a aula acaba ficando mais produtiva e interessante, pois a Instrutora consegue, com maior facilidade, tirar as dúvidas no aprendizado do violão, flauta e escaleta, instrumentos que ela está utilizando nas aulas com os alunos, de acordo com o interesse de cada um.

Desta forma, estamos obtendo uma melhor qualidade na participação dos alunos, uma vez que nas aulas individuais a Instrutora realiza um acompanhamento mais próximo de cada um. Nessas aulas são utilizados os instrumentos citados, e a Instrutora ajuda o aluno na afinação, posições dos acordes, entre outras técnicas. Nas aulas coletivas, o atrativo é realização de ações conjuntas, como por exemplo, nas aulas de percussão corporal, que os alunos realizam sons com a boca, estalar de dedos, percutindo o próprio corpo, tudo isso com o acompanhamento do violão tocado pela Instrutora. Um ensaio coletivo virtual.

Nas aulas também foram trabalhadas técnicas de expressão vocal, facial e corporal, construção de instrumentos com materiais simples, um pouco do básico sobre composição e harmonia, além de exercícios de percepção rítmica e melódica.

A Instrutora vem trabalhando desde março para montar uma apresentação de talentos com os alunos em formato virtual. Durante as aulas individuais ela acompanha a evolução de cada um e propôs para que cada aluno ensaiasse uma performance, da execução de alguma música ou parte dela, ou até mesmo de percussão corporal. Depois disso, os alunos filmaram as suas apresentações, que depois de editadas foram publicadas no face book e no Instagram do Pés no Chão e fez um grande sucesso, tendo o alcance de quase 500 visualizações.

Na segunda quinzena os alunos trabalharam uma apresentação para homenagear as mães. Os ensaios estão avançados e a finalização desse novo vídeo será no início de maio.

- **Teatro 1 – Pés no Chão – Barra Velha**

Formato da Aula - Videoaulas com solicitações de atividades via WhatsApp, aulas ao vivo e aula presencial.

As duas primeiras aulas do mês de abril foram realizadas através do sistema virtual e o Instrutor abriu o microfone para que os alunos compartilhassem seus sentimentos com relação as vivências passadas durante a pandemia e que está completando um ano. Foram desabafos de tristeza e frustração, pois eles acham que perderam um ano de suas vidas, sem escola, com poucas oportunidades de trabalho, já que muitos alunos já trabalham informalmente e principalmente pela impossibilidade de apresentações dos trabalhos cênicos que eles poderiam ter colocado em cena para uma plateia cheia, como sempre acontece nas apresentações do Pés no Chão.

Como atividade foi solicitado aos alunos a gravação de uma cena improvisada para apresentação na próxima aula. Nessa aula, os alunos assistiram os vídeos de todos, discutiram e regravaram as cenas de acordo com os pontos positivos e negativos que eles discutiram no processo.

Com o retorno das aulas presenciais, que todos os alunos já estavam ansiosos pela volta, o Instrutor propôs no início da atividade, um aquecimento vocal e exercícios para melhorar a dicção. Essa demanda foi uma sugestão dos próprios alunos e acatadas pelo Instrutor. Depois, os alunos foram divididos em duplas para criar cenas de 1 minuto, de forma que na mesma cena eles tinham que interpretar alterando o jeito de falar: gritando, cochichando, inventando uma língua, gemendo ou chorando. Esses exercícios visam aquecer e preparar os músculos da boca e garganta ligados a fala e facilitar a entrada no papel a ser interpretado.

Na outra aula os alunos criaram cenas para a primeira parte da peça que está em processo de montagem. Através desta dinâmica eles ensaiaram as marcações de palco e apresentaram uma sequência do final de cada cena.

Nas aulas seguintes, o Instrutor trouxe para a atividade a música *“Bare foot in the park”* para servir de trilha sonora a uma improvisação individual. A proposta era para os alunos percorrerem o palco, de forma que cada um fizesse a sua proposta de movimento, e posteriormente, os outros alunos iam seguindo o proponente do movimento com a liberdade de executar pequenas variações.

Na sequência da atividade, em outro dia, foi repassado no palco os movimentos coreográficos da abertura dos três atos da peça *“Kleyttton e Kettlyn”*, que está em processo.

Na aula seguinte, o Instrutor propôs a leitura de trechos da Peça teatral *“Romeu e Julieta”* de Shakespeare, no sentido de ampliar o repertório cultural dos alunos. Depois, a atividade voltou a visitar as coreografias que estão sendo criadas para a peça que está em processo de montagem, só que agora, dividindo os alunos em dois grupos espelhados no palco, para que todos possam se ver e sincronizar os seus movimentos e as marcações de cena.

No período do relatório publicamos em nosso face book e no Instagram, 2 posts sobre as aulas e a produção da nova peça. Uma das publicações, um vídeo em que os alunos fazem uma performance de três interpretações diferentes utilizando a metodologia que será utilizada na montagem.

- **Teatro 2 – E. M. José Benedito - Reino**

Formato da Aula - Videoaulas com solicitações de atividades via WhatsApp, aulas ao vivo e aulas presenciais.

As aulas da Oficina de teatro 2, acontecem originalmente na E.M. José Benedito, no bairro do Reino e conta com alunos que estudam nesta escola. Entretanto, em 2020 e 2021 esses alunos cresceram e mudaram de escola e agora estudam na E.M. Eva Esperança no bairro da Água Branca. Apenas uma aluna ainda estuda na escola José Benedito, mas todos os alunos residem no Bairro do Reino.

Devido a impossibilidade das atividades da Oficina de Teatro ser desenvolvidas nas dependências da escola José Benedito em virtude das incertezas geradas pela Pandemia, estamos buscando os alunos para fazerem as atividades no Pés no Chão. Os alunos já conhecem essa metodologia de fazer as aulas no Pés no Chão, pois nas férias sempre realizamos aulas diferentes das ofertadas nas escolas e os alunos adoram a possibilidade de viver coisas novas. O movimento de ir e voltar do Pés para o bairro já é uma atividade, que envolve várias conversas e brincadeiras durante o trajeto.

O transporte dos alunos está sendo realizado pela própria equipe do projeto e com o veículo da entidade. Para poder viabilizar essa operação, ao invés de darmos duas aulas por semana estamos ofertando apenas uma aula, mas com carga horária dupla. Desta forma, as atividades estão sendo programadas com conteúdo mais extenso e está sendo possível fazer passeios mais interessantes e demorados, assistir a um vídeo e refletir sobre ele, fazer um lanche na cozinha do Pés no Chão, entre outras atividades.

O Projeto escolheu o bairro do Reino e a escola José Benedito desde o início do contrato, pois a unidade escolar atende um núcleo de moradores que se encontram em situação de fragilidade e vulnerabilidade social. Alguns alunos, residentes no Green Park e no CDHU, participam do Pés e Pessoas desde as primeiras aulas e hoje já nem estudam mais na escola, mas permanecem na atividade. A permanência desses alunos nem sempre é linear e alguns, necessitam um contato maior da Instrutora e da equipe de gestão com a família para mantê-los no Projeto. E tem dado certo, pois aumentou muito o nível do vínculo com as famílias.

Estamos em contato com a Coordenação da E.M. Eva Esperança, para nos informar os alunos que residem no bairro do Reino e que sejam referenciados pelo CRAS para captarmos novos alunos. Acreditamos que no mês de maio iremos conseguir mais alguns alunos para essa turma.

As duas primeiras aulas do período do relatório foram realizadas pelo sistema virtual e a Instrutora conduziu o encontro com conversas sobre o conteúdo da montagem da nova peça, as possibilidades de roteiro e de personagens da história. Os alunos foram sugerindo aspectos de personagens baseado nos temas que foi combinado a serem tratados, como a questão do preconceito, do racismo e do empoderamento feminino.

Nas aulas presenciais, a instrutora sempre lança a proposta de um aquecimento, inicial através de uma roda de conversa, depois apresenta a realização das propostas de ensaios e um relaxamento no final da atividade.

Ela também avançou no trabalho para explorar improvisações para a nova montagem e utilizou uma metodologia cênica através da criação de movimentos coreográficos em cima da música "*Livre, louca ou má*".

A atividade foi desenvolvida a partir da audição da música e assistido clipes do vídeo repetidas vezes, depois as alunas escolheram uma palavra para dar um sentido nas emoções causadas pela escuta, tanto da parte musical como da letra da música. Depois, as alunas individualmente construíram uma performance movidas por toda a sensação retida. Finalmente, em conjunto, as alunas concretizaram uma partitura corporal que agradou a todos e poderá fazer parte como uma cena da montagem em andamento.

2 - Serviços de Atendimento oferecidos às famílias dos alunos do projeto

Acolhimento

Desde início da pandemia, conforme descrito constantemente nos relatórios anteriores, a relação da equipe do Pés o Chão com as famílias dos alunos que participam do Projeto foi consolidada em virtude dos inúmeros contatos telefônicos, por WhatsApp e em alguns casos com o atendimento presencial, para articular com os familiares, desde assuntos da agenda de aulas dos seus filhos até um possível encaminhamento para recebimento de cesta básica.

O mês de abril teve seu início com as aulas sendo ministradas pelo sistema virtual, assim, naturalmente, já demanda uma necessidade de contato com as famílias, pois o Instrutor, em todas as aulas, entra nas residências dos alunos. Pra que isso ocorra, é necessária uma comunicação constante com as mães, pais e avós.

A partir de 12 de abril, os contatos com alunos e familiares foram no sentido de comunicar o retorno às atividades presenciais, que acaba gerando uma escuta e uma interação e neste momento nos são compartilhados suas angústias, inseguranças e incertezas. A informação que passamos a eles de que seguimos todos os protocolos determinados pelos órgãos de saúde, como a obrigatoriedade do uso de máscaras e a constante higienização das mãos já é suficiente para tranquilizá-los neste aspecto. A grande maioria quer o retorno das atividades, apesar de ter medo da contaminação e apenas 6 alunos de 4 famílias não voltaram para as aulas presenciais nessa última abertura. Para atender essa

demanda destinamos as aulas de uma turma para o atendimento virtual desses alunos.

Além disso, as Oficinas que normalmente são realizadas nas Escolas Municipais nos próprios territórios trabalhados, não estão podendo acontecer, pois as unidades parceiras também não estão com as aulas regulares. Assim, algumas Oficinas estão acontecendo na sede da entidade e os alunos são trazidos com o veículo próprio. Para a efetivação dessa logística, a equipe de gestão do Projeto e os instrutores tem desenvolvido uma constante comunicação por WhatsApp com os alunos e familiares para efetivar a presença deles nas atividades. Todas as semanas é necessário a confirmação dos alunos que podem e querem participar das aulas, gerando uma demanda de trabalho que tem seus aspectos positivos, pois esses contatos são estendidos para outros assuntos pertinentes a vida dos alunos e suas famílias, conforme citamos anteriormente. Muitas vezes, os familiares dos alunos, os levam até o ponto de embarque e neste momento, também ocorrem contatos pessoais que intensificam o vínculo com a equipe do Projeto.

Complementando o contexto, o agendamento para o deslocamento dos seus filhos do bairro até o Pés no Chão, gera inúmeras conversas via WhatsApp que ultrapassam essa temática e avança em assuntos relacionados a aspectos comportamentais de seus filhos e filhas e até sobre o funcionamento da família diante da pandemia. Essas conversas acabam se transformando em sondagens sociais, pois eles compartilham dificuldades financeiras, inseguranças quanto ao futuro, preocupação com a criação dos filhos, e com algumas famílias de casos mais graves, que tem acompanhamento de Conselho Tutelar, do CREAS e de disputa judicial de guarda.

Outro importante acolhimento que oferecemos junto a alunos e familiares que estão ausentes das atividades do Projeto desde o início da pandemia, mas que haviam dito que gostariam de permanecer vinculados ao Projeto, e que quando retornassem as atividades presenciais, eles voltariam a fazer parte do grupo. Temos uma atenção especial a este grupo de alunos, pois integram famílias que vivem uma situação de vulnerabilidade social e com histórico de acompanhamento pela Rede de Serviço Municipal.

3 - Serviços de gestão administrativa e metodológica do projeto

Planejamento

O mês de abril gerou uma agenda de planejamento para atender às exigências determinadas com a implantação da Fase Vermelha, ainda mais restritiva do Plano São Paulo, que foi entre os dias 14 de março e 12 de abril.

As aulas iniciaram o mês de abril através do sistema virtual, com uma boa adesão de alunos, e a partir do dia 12 de abril, com o retorno das aulas presenciais, obtivemos o maior número de participantes das atividades desde o início da pandemia.

Toda essa movimentação de abre e fecha das atividades causa uma insegurança generalizada em todos e se desdobra em uma agenda especial de ação que a equipe do Projeto coloca em prática junto às famílias dos alunos. Essas demandas geram várias reuniões virtuais e presenciais e contatos telefônicos com os Instrutores das Oficinas, com a equipe do CRAS, das Secretarias de Desenvolvimento e Inclusão Social e da Educação e principalmente com os alunos e seus familiares.

Neste mês, como nos períodos anteriores, realizamos vários acolhimentos com muitas famílias através da interação, formação de vínculo e escuta ativa. Nos foi compartilhado assuntos desde o comportamento dos filhos como situações mais delicadas acerca das relações familiares, e esses contatos geraram vários encaminhamentos para o CRAS, além de articulações com os gestores das escolas e Conselho Tutelar.

Desde fevereiro estamos preenchendo um formulário no sentido de registrar esses atendimentos às famílias, visando compor informações que serão descritas nos Relatórios de Atividades mensais do Projeto.

No período deste relatório, as Oficinas que normalmente ocorrem nos territórios, de forma descentralizada, continuaram a ser realizadas na sede do Pés no Chão. Assim, para contingenciar essa dificuldade, o Pés no Chão assumiu a logística de trazer os alunos para participarem das aulas em nosso espaço.

Em virtude do retorno para a Fase vermelha e para as aulas virtuais a partir de meados de março, foram mantidas as demandas relacionadas as atividades remotas, e a equipe técnica do projeto voltou a manter um sistema para organizar a coleta e o armazenamento de dados referentes às atividades virtuais. Assim, os meios de verificação como fotos, vídeos, fichas das aulas virtuais, prints de tela, entre outros, estão arquivados em pastas no Google Drive, visando subsidiar a elaboração dos relatórios e a comprovação das atividades para possíveis verificações futuras. Com o retorno das aulas presenciais, que momentaneamente coexistem com as virtuais, o material de comprovação volta a ser a lista de presença e registro fotográfico das atividades.

Diante de todas essas situações, as reuniões da equipe de gestão se intensificaram para atender as demandas que estão sendo geradas pela iminência de nova paralização. Foram realizados muitas articulações e interlocuções com vários atores do contexto, como por exemplo, os técnicos do

CRAS, membros da Secretaria de Educação, gestores das escolas parceiras, entre outros.

Após o retorno das atividades presenciais a partir de 12 de abril, intensificamos os contatos com as famílias dos alunos da Escola Ruth Cardoso que integram uma Listagem que a Coordenação Pedagógica da escola nos enviou. Essa Lista foi de grande valia para a Busca Ativa e através de contatos por WhatsApp estamos convidando os alunos para participarem das Oficinas do Projeto. Além disso, os presentes na Listagem são alunos de famílias referenciadas pelo CRAS ou em situação e perfil para encaminhamento e cadastro.

No dia 20 de fevereiro, tivemos uma reunião/palestra para receber orientações sobre o “**Plano de retorno às aulas de Ilhabela**”, que o Departamento de Vigilância Epidemiológica tem realizado para fornecer o suporte técnico sobre as medidas sanitárias a serem adotadas para o cumprimento dos protocolos de prevenção da disseminação do Corona vírus.

Participaram do encontro, a Sra. Lara, uma das coordenadoras da Vigilância Epidemiológica, técnicas representantes do CRAS e gestores das organizações que executam projetos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no município.

Reunião técnica

Em abril, conforme relatamos acima, foram realizadas reuniões individuais com os Instrutores das Oficinas, tanto virtuais como presenciais. Neste momento, de constante alterações na agenda dos trabalhos por conta da Pandemia, intensificou-se as reuniões, uma vez que as demandas organizacionais estão exigindo uma constante troca de informações. É de fundamental importância o planejamento de demandas relacionadas a adequação dos horários das aulas das novas turmas, definições sobre quais turmas que farão aulas no Pés no Chão e em qual periodicidade, a estratégia para o contato com os pais, entre outras necessidades.

Desta forma, o contato da equipe de gestão com os Instrutores está atendendo uma agenda quase que diária de reuniões de planejamento, que vão desde pequenos contatos telefônicos e mensagens de WhatsApp até em reuniões presenciais com maior destinação de tempo. Esses encontros funcionam para nos ajustarmos as demandas emergenciais necessárias para as realizações das Oficinas.

A necessidade de gestão das atividades gerou uma maior demanda de trabalho, pois temos que articular com as famílias se os alunos virão ou não nas aulas e ajustar a demanda real para a capacidade de atendimento ao público

considerando o espaço físico onde ocorrem as aulas, visando atender o distanciamento social determinado.

As conversas e os planejamentos com os instrutores tem sido fundamentais neste período de transição, assim como para a elaboração das dinâmicas das aulas, especialmente se considerarmos todas as adequações necessárias indicadas no Plano São Paulo para o retorno às atividades presenciais.

4) Monitoramento e Avaliação

Indicadores de Avaliação

No mês de abril foram registradas 23 novas inscrições e efetivadas 29 desistências de alunos que realmente decidiram não retornarem às atividades presenciais e encerramos o período com 147 alunos inscritos.

Com relação a frequência, no mês de abril, mesmo com as atividades migrando do sistema presencial para o virtual, registramos o índice de 71% de presença nas atividades.

Indicador 1 – Quantidade de beneficiários atendidos – 130 - 150 beneficiários

Resultado – No mês de março foram atendidos 147 beneficiários

Meio de verificação – Fichas de inscrição

Periodicidade – Mensal

Indicador 2 – Frequência nas aulas – 60%

Resultado – 71%

Meio de verificação – Listas de presença

Periodicidade – Mensal

Até o presente momento, é o que temos a informar.

Ilhabela, 10 de maio de 2021

Emiliano Cesar Bernardo
Coordenador Geral

Acrobacia
Pés no Chão



Aerobacia 1

Pés no Chão



Acrobacia 2
PEI-Itaquanduba



Acrobacia 3

NAS-Itaquanduba



Acrobacia 4
E.M Dercy de Castro



Acrobacia 4
E.M Dercy de Castro



Acrobacia em Aéreos 1

Pés no Chão



Acrobacia e Aéreos 2

Pés no Chão



Artes Marciais

NAS-Sul



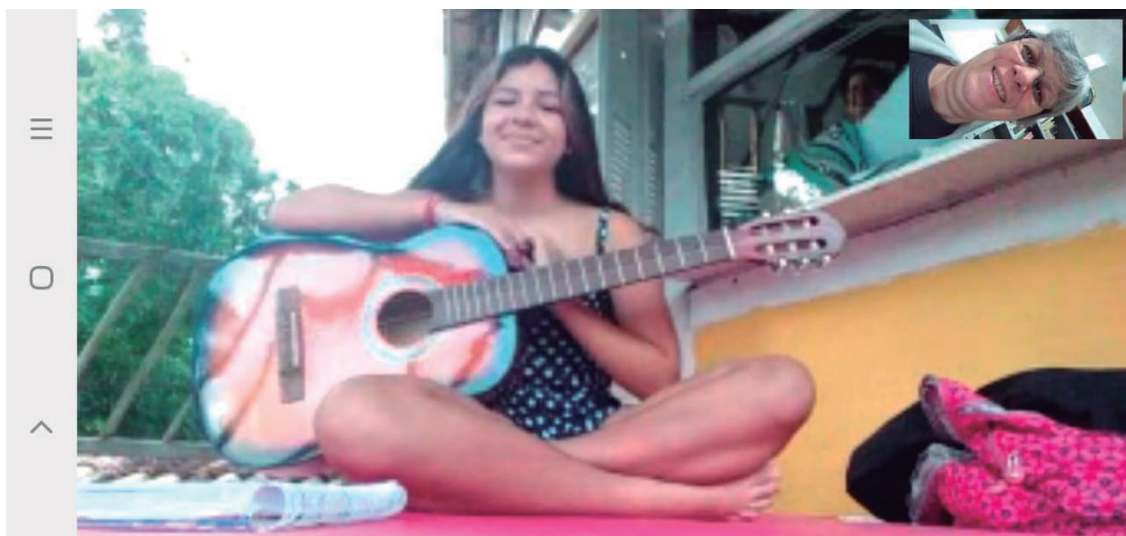
Artes Marciais

NAS-Sul



Musica em Cena

Pés no Chão



Teatro 1

Pés no Chão



Teatro 2
Jose Benedito



Publicações no Facebook e Instagram

08/04

Instagram

pesnocho20 • Seguindo

pesnocho20 A nova montagem do grupo de teatro do Pés no Chão, que integra o Projeto Pés e Pessoas, será uma peça dividida em 3 atos, a mesma história será contada em cada ato com uma estética diferente: estilo de época, estilo macabro e estilo técnico. Imagine uma história de amor, como as que conhecemos dos grandes clássicos como Romeu e Julieta, Tristão e Isolda, Carmen... acontecendo como se fossem um filme de terror, ou uma comédia regada a muito técnico? A ideia dessa montagem é explorar as possibilidades narrativas, refletindo sobre como a forma pode alterar a impressão que temos do conteúdo. Como o veículo, a estética e o

Currido por teatro_da_barra e outras 71 pessoas

8 DE ABRIL

Adicione um comentário...

Publicar

calendario-junho-2024 - Pesquisas x Pés no Chão - Espaço Cultural (x) x +
instagram.com/p/CNa5Yvapo5x/

calendario-junho-2024-png
calendario-junho-2024-png
calendario-junho-2024-png
calendario-maio-2024-png
EspacoCulturalPésnoChao

OPEN IN INSIST

Exibir todos

Publicações no Facebook e Instagram 12/04

The screenshot shows a Facebook post from the page 'Pés no Chão'. The browser address bar at the top indicates the URL 'facebook.com/pesnochao'. The post includes a video player with the title 'Oficina MÚSICA EM CENA apresenta seus talentos'. Below the video, there is a text description of the workshop and a 'Sugerir edições' (Suggest edits) section with three options: 'Este é outro nome para a mesma Página?', 'Nome alternativo: Espaço Cultural Pés No Chão', and 'Ver tudo' under the 'Fotos' section. The post also shows engagement metrics like 'Você e outras 7 pessoas' and '1 comentário'.

Pés no Chão
12 de abril às 18:52 · 🌐

É com muito gosto que apresentamos o vídeo com a performance dos alunos da Oficina de Música em Cena apresentando suas habilidades, seja no contato com os instrumentos, no canto ou na execução de percussões corporais; atividades que a Professora Ângela está desenvolvendo nas aulas virtuais, ou seja, tudo isso à distância. A participação dos alunos e a determinação da professora devem ser valorizadas, pois sabemos da dificuldade que está sendo concretizar as aulas remotas em t... [Ver mais](#)

Oficina MÚSICA EM CENA apresenta seus talentos

004 / 3:14

Você e outras 7 pessoas · 1 comentário · 5 compartilhamentos

Sugerir edições

Este é outro nome para a mesma Página?

Nome alternativo: Espaço Cultural Pés No Chão

Ver tudo

Fotos

Enviar mensagem · Curtiu

2 · 5 · 9+

Alex

Compartilhar · Amei

Mais relevantes

Publicações no Facebook e Instagram 22/04

04-Abril - Google Drive x Pés no Chão - Espaço Cultural (x) (282) MELHORES MOMENTOS (x) +
instagram.com/p/CN-1AVALZ7V/

Instagram

pesnochao20 • Seguindo

Nesta semana, o Pés no Chão recebeu a visita da Lara Passos, uma das Coordenadoras da Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Saúde de Itaboraí. Para uma palestra sobre o trabalho desenvolvido no âmbito da prevenção do Covid-19, O encontro foi promovido pelo CBAS (Centro de Referência de Assistência Social) e contou com a participação do Pés no Chão e das Org's Anima e Viva a Vida, todas executam projetos de Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento e Inclusão Social. As orientações recebidas são muito importantes para que as entidades continuem de acordo com os critérios

Curioso por eghberto_cunha e outras 78 pessoas
22 DE ABRIL

Adicione um comentário... [Publicar](#)

<https://www.instagram.com/p/CN-1AVALZ7V/>

OPEN IN INSTANT

Publicações no Facebook e Instagram 26/04

The screenshot shows an Instagram post from the account 'pesnocho20' under the 'Seguindo' (Following) tab. The post features a video thumbnail of a man in a white shirt with a colorful lei around his neck. The text of the post reads:

Olá Pessoal
Os alunos da oficina de Artes Marciais estão a cada dia demonstrando mais destreza nos movimentos do Karatê. O professor Rodrigo, como todo bom mestre, acompanha o desenvolvimento dos seus discípulos nos exercícios e nos conhecimentos dessa arte milenar. O Projeto Pés e Pessoas é realizado pelo Pés no Chão em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento e Inclusão Social da Prefeitura Municipal de Ilhabela.

The post has 99 visualizações (views) and was posted 6 days ago. The interaction bar shows options for likes, comments, shares, and saving. The background of the Instagram app shows a grid of other posts from the same account, including a 'LIVE' video and a post about a calendar.